

Transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas: uma revisão integrativa da literatura

Mood disorders in patients with neuropsychological disorders: an integrative literature review

Trastornos del estado de ánimo en pacientes con trastornos neuropsicológicos: una revisión integradora de la literatura

Recebido: 10/01/2022 | Revisado: 14/01/2022 | Aceito: 27/01/2022 | Publicado: 28/01/2022

Adelino Domingos Onofre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5262-7572>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: adelinoonofre@gmail.com

Roberto Moraes Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-3498>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: robertocruzdr@gmail.com

Rachel Schlindwein Zanini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9152-9860>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: rachelz@floripa.com.br

Fernanda Pereira Labiak

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8272-711X>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: fernanda_labiak@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as contribuições científicas sobre sintomas de transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas, em âmbito nacional e internacional. Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo o delineamento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), por meio das seguintes bases eletrônicas: Scopus, PubMed, Web of Science, Portal BVS e PsyNet, a partir dos descritores: “mood” and “neuropsychological disorder” or “neuropsychological disease” or “neuropsychological disturb”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 42 artigos, 24 sobre transtornos do humor (bipolar, depressão, impulsividade, anedonia, ansiedade, insegurança, desesperança e afetividade) e 18 sobre transtornos neuropsicológicos (esclerose múltipla, demência, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, esquizofrenia, doenças vasculares e cardiovasculares). Os resultados mostram a importância do aprofundamento das pesquisas sobre transtornos de humor e transtornos neuropsicológicos, pois impactam negativamente na vida dos indivíduos, com destaque para a esfera cognitiva, incluindo as funções executivas, essenciais para o bem-estar e a convivência social.

Palavras-chave: Transtornos de humor; Neuropsicologia; Funções cognitivas.

Abstract

The aim of this study was to analyze the scientific contributions on symptoms of mood disorders in patients with neuropsychological alterations, in national and international scope. An Integrative Literature Review was carried out, following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), through the following electronic databases: Scopus, PubMed, Web of Science, Portal BVS and PsyNet, using the descriptors: “mood” and “neuropsychological disorder” or “neuropsychological disease” or “neuropsychological disturb”. After applying the inclusion and exclusion criteria, 42 articles were selected, 24 on mood disorders (bipolar, depression, impulsiveness, anhedonia, anxiety, insecurity, hopelessness, and affectivity) and 18 on neuropsychological disorders (multiple sclerosis, dementia, Parkinson's disease, Alzheimer's disease, Schizophrenia, vascular and cardiovascular disease). The results showed the importance of deepening the investigations related to mood disorders and neuropsychological alterations, since they negatively impact the individual's life, with emphasis on the cognitive sphere and executive functions, which are essential for well-being and coexistence Social.

Keywords: Mood disorders; Neuropsychology; Cognitive functions.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar las contribuciones de artículos publicados a nivel nacional e internacional sobre los síntomas de los trastornos del estado de ánimo en pacientes con trastornos neuropsicológicos. Se realizó una

Revisión Integrativa de la Literatura, siguiendo el Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), a través de las siguientes bases de datos electrónicas: Scopus, PubMed, Web of Science, Portal BVS y PsyNet, utilizando los descriptores: “mood” and “neuropsychological disorder” or “neuropsychological disease” or “neuropsychological disturb”. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 42 artículos, 24 sobre trastornos del estado de ánimo (bipolar, depresión, impulsividad, anhedonia, ansiedad, inseguridad, desesperanza y afectividad) y 18 sobre trastornos neuropsicológicos (esclerosis múltiple, demencia, enfermedad de Parkinson, enfermedad de Alzheimer, esquizofrenia, enfermedad vascular y cardiovascular). Los resultados evidenciaron la importancia de profundizar las investigaciones relacionadas con los trastornos del estado de ánimo y las alteraciones neuropsicológicas, ya que impactan negativamente en la vida del individuo, con énfasis en la esfera cognitiva y las funciones ejecutivas, que son fundamentales para el bienestar y la convivencia social.

Palabras clave: Trastornos del estado de ánimo; Neuropsicología; Funciones cognitivas.

1. Introdução

Os transtornos de humor têm por principal característica a alteração no humor ou no afeto, comportamento, jeito de sentir e pensar, ou seja, afetam as funções cognitivas, prejudicando a atenção, a velocidade de processamento de informação, a fluência verbal e a resistência na interferência à estímulos. São considerados agravos à saúde mental nos quais as alterações de humor e afeto e podem se prolongar entre períodos de depressão e exaltação excessiva ou de euforia, ou ambos (American Psychiatric Association, 2014; Medrano-Martinez et al., 2018). As causas e os efeitos dos transtornos de humor devem ser entendidos, levando em consideração as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos.

A compreensão dos transtornos de humor é essencial uma vez que os seus sintomas podem ser severos, e estima-se que cerca de 8% da população poderá vivenciá-los em algum momento da vida. Os diagnósticos de transtornos mentais são feitos a partir de sintomas presentes na vida do sujeito e, geralmente, são embasados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). O DSM-V classifica os transtornos de humor em dois grandes grupos, sendo o transtorno bipolar e os relacionados ao transtorno depressivo (APA, 2014). A CID-10, publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), padroniza a codificação dos transtornos do humor de F30 a F39, compreendendo episódio maníaco, transtorno afetivo bipolar, episódio depressivos, transtorno depressivo recorrente, transtorno de humor persistentes, outros transtornos de humor e transtorno do humor não especificado.

Os transtornos de humor são diagnosticados, em sua maioria, quando a tristeza ou a euforia é excessivamente intensa, podendo ser acompanhada por determinados sintomas típicos, que comprometem a capacidade funcional, física, psicológica e social. Entender as manifestações de transtornos de humor atrelados às alterações neuropsicológicas é fundamental para identificar biomarcadores úteis no intuito de: agilizar o diagnóstico precoce e melhorar a compreensão da progressão dos transtornos de humor e das diversas formas de alterações neuropsicológicas; monitorar com maior precisão a resposta terapêutica ao tratamento e; desenvolver intervenções modificadoras das doenças precoces, oferecendo aos pacientes uma forma de acompanhamento paralelo ao tratamento médico, a fim de minimizar os efeitos psicológicos e sociais.

As alterações neuropsicológicas podem ser descritas em termos de uma ampla variedade de características clínicas que incluem sinais e sintomas no processamento cerebral, especialmente no domínio cognitivo e nas respostas emocionais, implicando em *déficits* nas funções executivas e explicando dificuldades na adaptação pessoal à vida diária. As alterações neuropsicológicas nos transtornos de humor ocorrem de várias formas e podem ser intensificadas com comorbidades como esclerose múltipla, demência, doença de Alzheimer, doença de Parkinson e esquizofrenia etc. Existe uma imensa quantidade de informações relacionadas a alterações neuropsicológicas nos transtornos de humor e comorbidades, a partir disso, foi analisar as contribuições científicas sobre sintomas de transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas, em âmbito nacional e internacional.

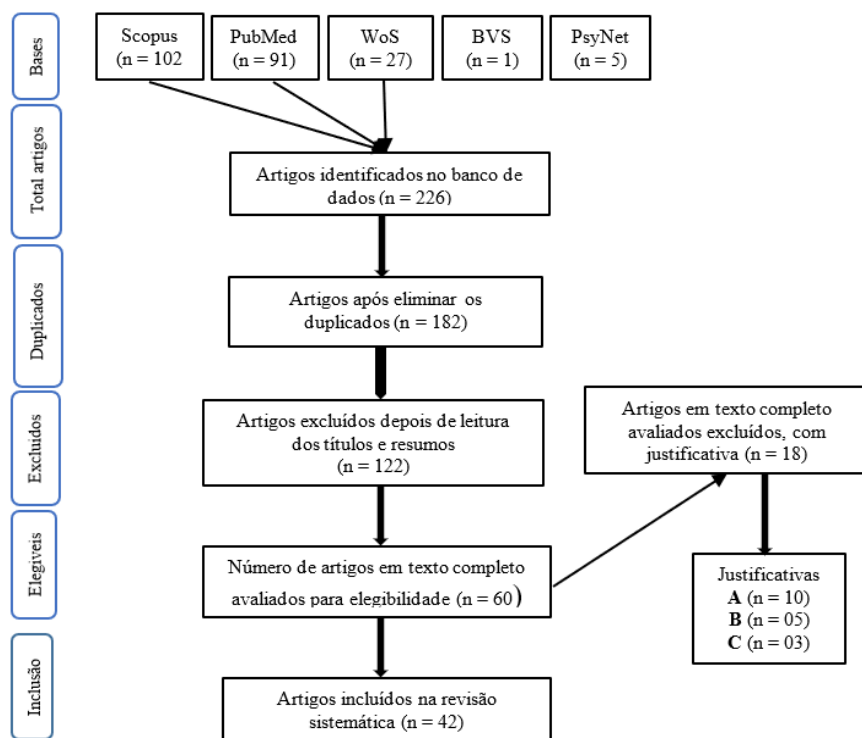
2. Metodologia

O método usado nesta revisão foi *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* – PRISMA (Moher *et al.*, 2009), frequentemente utilizado na literatura científica para revisões sistemáticas e meta análises. A sequência utilizada para análise dos estudos foram: título, resumo estruturado, introdução (justificativa e objetivos), métodos (critério de elegibilidade, fontes de informação, busca, seleção de estudos, processo de coleta de dados, lista dos dados, síntese dos resultados, análises adicionais, resultados (seleção dos estudos, características dos estudos), discussão (sumário de evidências, limitações, conclusões) e o financiamento da pesquisa.

Neste estudo, foram contemplados três aspectos metodológicos qualitativos utilizados como critérios básicos: 1) artigos com identificação dos procedimentos de amostragem, mesmo que não tenha sido probabilística; 2) artigos que apresentavam informações com consistência interna das medidas utilizadas; e 3) pesquisas cujo dados de prevalência e incidência foram apresentados. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scopus*, *PubMed*, *Web of Science*, *Portal BVS* e *PsyNet*, teve como critérios de busca, as palavras-chaves *mood AND neuropsychological disorder OR neuropsychological disease OR neuropsychological disturb* e artigos publicados em inglês, espanhol e português entre os anos de 2015 e 2019. A escolha dessas bases de dados se deu devido a sua abrangência internacional de publicações em periódicos de alto impacto e, também por contemplar estudos em saúde e em psicologia (Gomes & Caminha, 2014).

Os critérios de seleção dos artigos abrangeram a leitura prévia dos títulos, assuntos, resumos e palavras chaves. Dos artigos que contemplavam a temática estudada foram selecionados: a) os empíricos e revisões de literatura; b) os que continham público-alvo composto por pacientes com alterações neuropsicológicas; e c) os que apresentam indicadores de transtornos de humor, independente de demais comorbidades. A Figura 1 mostra o fluxograma da revisão sistemática, seguindo o modelo PRISMA.

Figura 1. Fluxograma da revisão sistemática.



Legenda: **A** = Artigos que não abordam a temática; **B** = os não retratam alterações neuropsicológicas com variável dependente e **C** = aqueles que não apresentaram indicadores de transtornos de humor. Fonte: Autores.

O período da busca sistemática compreendeu 2 de janeiro a 30 janeiro 2020, e foram selecionados 226 artigos, distribuídos da seguinte forma: *Scopus* = 102, *PubMed* = 91, *Web of Science* = 27, *Portal BVS* = 1, e *PsyNet* = 5. Do quantitativo total, foram excluídos 39 artigos duplicados, 127 artigos não tiveram critérios de elegibilidade: a) não abordam a temática; b) não retratam alterações neuropsicológicas como variável dependente; e c) pouca relação com os transtornos de humor. Os 60 artigos restantes foram lidos na íntegra e excluídos 18 por não ter elegibilidade, sobrando 42 artigos que fizeram parte deste estudo.

3. Resultados e Discussão

Ao analisar por continente os 42 estudos encontrados, a América saiu na dianteira com (n=23), seguida por Europa com (n=14), Oceania (n=4) e Ásia (n=1). A América foi representada por quatro países: Brasil, Estados Unidos, Argentina e Canadá. No lado Europeu Inglaterra, Irlanda do Norte, França, Suíça e Holanda. A Oceania, representada pela Austrália. Quanto a evolução por anos, ficou demonstrado uma produção temporal irregular ao longo dos anos, com destaque para 2019 (n = 12); 2015 e 2017 (n = 9); 2016 (n = 7) e o ano 2018 com menos produção (n = 5). No que tange a contribuição por países, o Brasil está representado em 14 estudos, os Estados Unidos e a Inglaterra em 7 estudos, a Austrália em 4 estudos, a Irlanda do Norte e o Canadá em 2 estudos, a Argentina, a França, a Suíça, a Holanda, a China e a Alemanha em 1 estudo.

A metodologia adotada nos artigos selecionados contempla 26 revisões sistemáticas, 4 revisões sistemáticas e meta-análises, 3 meta-análises, 2 estudos transversais e longitudinais, 2 estudos longitudinais, 2 estudos voltados para intervenção, 1 revisão sistemática PRISMA, 1 revisão sistemática e intervenção, e 1 estudo direcionado na validade interna e externa. As tabelas 1 e 2 mostram a categorização dos artigos.

Tabela 1. Informações dos estudos selecionados sobre transtornos de humor em termos de autores, tipo de estudo, objetivo, amostra, palavras-chaves e resultados.

Autores	Tipo de estudo: transtorno humor	Objetivo	Amos- tra	Palavras-Chaves	Resultados
Baune e Malhi. (2015) <i>Austrália</i>	Transversal e Longitudinal Transtorno Bipolar	Examinar a literatura sobre as relações entre a função cognitiva e a função geral nas fases clínicas do Transtorno Bipolar	18 Estudos	Doença cardiovascular. Doença cardíaca. Doença vascular. Derrame. Ataque isquêmico transitório.	Existência de uma relação consistente entre a função social, ocupacional e o desempenho cognitivo, a execução é afetada por déficits cognitivos nos Transtornos Bipolar
Bosaipo et al. (2017) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática	Revisar sistematicamente e analisar criticamente a literatura sobre a função cognitiva em pacientes com depressão melancólica e atípica	17 Estudos	Depressão. Melancolia.	Pacientes melancólicos apresentaram maiores deficiências neuropsicológicas quando comparados (MEL) com os não melancólicos (NMEL) e os não clínicos (NC) em tarefas que requerem memória, função executiva, atenção e tempo de reação
Bortolini. (2016) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Tentativa de suicídio	Conhecer as características bibliométricas e identificar os fatores associados ao suicídio entre os idosos	38 Estudos	Suicídio. Pessoa idosa. Fatores de Risco.	Os fatores psicológicos e psiquiátricos os mais associados ao suicídio; a depressão é destacada em 26,3%, tentativa de suicídio prévia e transtorno de humor – ambos com 15,8%. Os fatores sociais associados à morte recente de familiares (11,4%), os aspectos financeiros e falta de apoio, ambos com 10,5%. Os fatores clínicos, doenças crônicas com 28,9%; dor crônica, 7,8% e o comprometimento funcional, 2,6%

Bresin (2019) <i>EUA</i>	Meta-análise Impulsividade	Determinar a relação entre as diferentes facetas da impulsividade (ou seja, urgência negativa, urgência positiva, falta de premeditação, falta de perseverança e busca de sensação) e agressão	93 Estudos	Impulsividade. Agressão. Meta-análise. Urgência negativa.	Mostraram correlações significativas e pequenas a médias entre cada faceta da impulsividade e agressão em várias formas diferentes de agressão, com mais impulsividade sendo associada a mais agressão. Urgência negativa, urgência positiva e falta de premeditação tiveram associações significativamente mais fortes com agressão
Cambridge et al. (2018) <i>Austrália</i>	Revisão sistemática Transtorno Depressivo Maior (TDM)	Revisar sistematicamente a literatura sobre a relação entre deficiências cognitivas específicas e funcionamento psicossocial no TDM	28 Estudos	Depressão. Transtornos depressivos maiores. Cognição. Função executiva.	Déficits cognitivos nos domínios do funcionamento executivo, atenção, memória e cognição global estão associados à disfunção psicossocial em domínios como qualidade de vida e funcionamento social, ocupacional e global. Idade mais avançada e maior gravidade dos sintomas de TDM parecem aumentar a relação cognição-disfunção psicossocial
Cao et al (2019) <i>China</i>	Revisão sistemática Anedonia	Avaliar a eficácia terapêutica dos tratamentos farmacológicos nas medidas de anedonia em adultos com TDM	17 Estudos	Antidepressivo. Transtorno Depressivo Maior. Anedonia. Agomelatina. A escala de prazer Snaith-Hamilton.	Com base nas evidências disponíveis, a maioria dos antidepressivos demonstrou efeitos benéficos nas medidas de anedonia, bem como em outros sintomas depressivos. Apenas o tratamento combinado de escitalopram / riluzol foi ineficaz no tratamento dos sintomas de anedonia em TDM.
Cardoso et al. (2015) <i>EUA</i>	Transversal e Longitudinal Transtorno Bipolar (TB)	Examinar a literatura em relação aos potenciais mecanismos que explicam o declínio cognitivo nos TB	39 Estudos	Transtorno bipolar. Conhecimento. Envelhecimento. Neuroprogressão.	O declínio cognitivo está relacionado com número de episódios de hospitalização e curso da doença
Clemente et al. (2019) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Transtorno de ansiedade	Verificar estudos no período de 2006-2016, que discutem formas de avaliação e intervenção sobre a ansiedade em atletas e praticantes de exercício físico	39 Estudos	Ansiedade. Exercício. Dança. Atletas. Psicologia do Esporte.	Os resultados do presente estudo são de fundamental importância por poderem proporcionar novos parâmetros sobre os fatores individuais intervenientes na percepção da ansiedade em atletas de diferentes modalidades esportivas e suas relações com os diferentes tipos de ansiedade ao longo de uma competição
de Lima Argimon. et al. (2016) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Transtorno depressivo	Caracterizar as amostras de idosos, se clínicas ou não, a finalidade do uso instrumento, bem como os locais de recrutamento dos participantes	8 Estudos	Inventário de Depressão de Beck. Depressão. Idosos.	Verificou-se que a aplicabilidade do BDI-II ocorre tanto com idosos saudáveis quanto idosos de grupos clínicos, em diversos contextos. Para o grupo clínico BDI-II usou-se para idosos com depressão, doença de Parkinson, Alzheimer, declínio cognitivo leve, distúrbio de sono e Esclerose Múltipla
de Oliveira Miranda et al. (2018) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Tentativa de Suicídio	Entender e pontuar a prevalência do comportamento de ideação suicida em jovens universitários	8 Estudos	Atentado suicida. Adulto jovem. Suicídio. Universitário. Ideação suicida.	Analizou-se a presença de fatores externos associados às causas prevalentes para a ideia de suicídio, estando dentre eles: o abuso de drogas lícitas e ilícitas; pressão da faculdade e conflitos familiares; e, por fim, fatores internos como saúde mental debilitada e depressão
Dickinson, Becerra e Jacqui. (2017) <i>Irlanda do Norte</i>	Revisão Sistemática e Meta-Análise Transtorno Bipolar I e II.	Avaliar se existem déficits na função executiva em adultos com TB e se diferem de acordo com subtipo de TB	36 Estudos	Funcionamento executivo. Bipolar 1. Bipolar 2. Meta-análise. Revisão sistemática.	Os TBI tiveram pior desempenho nas habilidades sociais em todos os domínios. Os TB-II podem experimentar algumas funções executivas maiores
Edwards et al (2015).	Revisão sistemática	Revisar sistematicamente as	85 Estudos	Anedonia. Esquizofrenia.	As funções executivas, a memória emocional e a tradução de motivação em ações são

<i>Inglaterra</i>	Anedonia	evidências empíricas para cada componente do modelo experiência temporal de prazer TEP e propor alvos terapêuticos baseados em evidências para anedonia e a motivação na esquizofrenia.		Sintomas negativos. Funções executivas. Intervenção. Revisão sistemática.	destacadas como principais déficits com destaque em pessoas esquizofrênicas
Gibson et al (2018) <i>Inglaterra</i>	Revisão sistemática PRISMA Afetividade	Avaliar a prevalência e os fatores de risco associados aos transtornos afetivos em pacientes adultos com cicatrizes faciais	21 Estudos	Ansiedade. Depressão. Cicatriz facial. Trauma facial. Prevalência.	Usando um modelo de efeitos aleatórios, a prevalência combinada ponderada de ansiedade foi de 26,1% (IC 95%, 17,9% e -36,3%) e a prevalência combinada ponderada de depressão foi 21,4% (IC 95%, 15,4% e -29,0%). Estudos identificaram gênero feminino, história psiquiátrica passada e causalidade violenta como fatores associados à ansiedade e depressão
Gomes e Ivo (2017) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Transtorno de depressão	Averiguar a sistematização da assistência do enfermeiro em mulheres com sintomas depressivos	13 Estudos	Depressão. Mulheres. Sistematização da assistência de enfermagem.	As assistências de enfermagem aplicadas em mulheres com depressão encontradas nesta revisão foram: escuta qualificada, musicoterapia, terapia cognitiva comportamental, biodança e auxílio na terapia medicamentoso
Júnior et al., (2018) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Desesperança	Analisar a prevalência de desesperança em idosos demonstrar os problemas que podem estar associados a esse sentimento nessa população específica	04 Estudos	Idosos. Escala de Beck. Desesperança.	A desesperança estava relacionada com vulnerabilidades patológicas, sociais, comportamentais e fisiológicas, variando de acordo com a situação analisada
Karantzas, Romano e Lee (2019). <i>Austrália</i>	Revisão sistemática Insegurança	Revisar pesquisas publicadas nos últimos anos, síntese qualitativa a artigos publicados recentemente	11 Estudos	Apego. Cuidado. Casa. Filhos. Idoso. Demência. Doença crônica.	Para o cuidador, a ansiedade de apego foi associada a uma pior saúde mental e a insegurança de apego a uma forma mais controladora de cuidar. A insegurança de apego estava associada a uma maior autoavaliação dos sintomas de demência e a uma menor sensação de segurança
Kliemann, Böing e Crepaldi (2017). <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Transtorno de ansiedade e depressão	Caracterizar a produção de artigos que mensuraram sintomas de ansiedade e depressão na gestação	41 Estudos	Gravidez. Ansiedade. Depressão. Fatores de risco.	Os fatores socioeconômicos, o histórico de saúde mental, as complicações obstétricas e a rede de apoio frágil foram os principais fatores de risco para sintomas de depressão e ansiedade na gestação
McHugh et al (2019) <i>Austrália</i>	Revisão sistemática e meta-análise Impulsividade	Estabelecer se a idade ou o gênero modera a relação entre a impulsividade e tais comportamentos.	18 Estudos	Comportamento suicida. Auto-mutilação deliberada. Autolesão não suicida. Jovens. Adolescente. Impulsividade. Desconto de atraso. Inibição cognitiva. Inibição da resposta.	Foram associados a automutilação ou comportamento suicida. Não houve diferenças significativas entre as medidas das diferentes facetas da impulsividade e automutilação ou comportamento suicida.
Passos et al. (2016)	Revisão sistemática Transtornos	Revisar as características clínicas e biológicas	114 Estudos	Transtorno bipolar. Neuroprogressão, Tratamento.	Pacientes com TB apresentam um curso neuroprogressivo com mudanças cerebrais e resultados desfavoráveis. Fatores de risco

<i>Brasil</i>	Bipolares	fundamentos relacionados à neuroprogressão no transtorno bipolar (TB)		Refratariedade. Comprometimento funcional. Inflamação. Aprendizado de máquina.	associados com esses resultados são vários: episódios de humor, trauma e comorbidade psiquiátrica e clínica
Sami et al. (2015)	Longitudinal	Realizar uma revisão sistemática de estudos longitudinais olhando para o resultado de ansiedade na velhice	12 Estudos	Ansiedade. Transtorno de ansiedade. Velhice. Idoso. Geriátrico. Naturalista. Longitudinal.	Taxas de recaídas nos transtornos de ansiedade altas ao longo dos 6 anos de acompanhamento, com considerável migração de episódios mistos de ansiedade-depressão e puro humor depressivo. Essa mistura parece ser estado de pior prognóstico
<i>EUA</i>	Transtorno de ansiedade				
Santa e Cantilino. (2016)	Revisão sistemática	Construir uma revisão integrativa de literatura sobre o suicídio em médicos e estudantes de Medicina com base em uma análise de artigos científicos sobre o tema	17 Estudos	Saúde Mental. Educação Médica. Tentativa de Suicídio.	As taxas de suicídio nessa população são maiores do que as da população geral e de outros grupos acadêmicos. Causas de maior incidência de transtornos psiquiátricos, como depressão e abuso de substâncias, e sofrimento psíquico relacionados a vivências específicas da profissão, como grande carga de trabalho, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de informações
<i>Brasil</i>	Tentativa de suicídio				
Stratford et al. (2015)	Revisão sistemática	Analisar evidências da eficácia da terapia psicológica para comorbidade de ansiedade em adultos com transtorno de espectro bipolar	22 Estudos	Transtorno bipolar. Ansiedade. Transtornos do espectro bipolar. Comorbidade de ansiedade. Terapia psicológica. Terapia cognitivo-comportamental.	A terapia psicológica parece aceitável e segura, mas a coleta e o relato mais sistemáticos de informações de segurança e aceitabilidade são necessários. O desenvolvimento de modelos psicológicos e protocolos de tratamento para ansiedade em BPSD pode ajudar a melhorar os resultados
<i>Inglaterra</i>	Transtorno bipolar				
Strejilevich, Samamé e Martino. (2015)	Longitudinal	Examinar a trajetória das disfunções neuropsicológicas nos TB	12 Estudos	Transtorno bipolar. Conhecimento. Disfunção cognitiva. Estudos Transversais. Demência.	Um risco aumentado de desenvolver demência foi encontrado em indivíduos bipolares. Evidência de estudos transversais não mostraram déficits cognitivos mais graves em pacientes com doença mais longa. Além disso, estudos longitudinais revelaram que o desempenho cognitivo de indivíduos bipolares não mudou entre diferentes pontos no tempo
<i>Irlanda do Norte</i>	Transtorno bipolar.				
Szmulewicz et al. (2017)	Revisão sistemática	Fornecer uma revisão sistemática atualizada de estudos comparando o funcionamento neuropsicológico entre transtorno bipolar e depressão maior	50 Estudos	Transtornos de humor. Transtornos depressivos. Transtorno bipolar.	Sem diferenças significativas no desempenho de atenção e velocidade de processamento. Quanto à memória verbal defeituoso desempenho para pacientes com TDM
<i>Argentina</i>	Transtorno depressivo maior e transtorno bipolar.				

Fonte: Autores.

Dos 42 estudos selecionados, 24 artigos tratam de transtornos de humor predominantemente e 18 focalizaram aspectos relacionados enfaticamente a alterações neuropsicológicas. Dentre os transtornos de humor mais estudos, destacam-se o transtorno bipolar (n = 7), a depressão, com tentativa de suicídio (n = 6), o transtorno de ansiedade (n = 2), transtorno bipolar (n = 1), transtorno depressivo maior (n = 1), dentre os principais. Ganham destaques, estudos que valorizam o papel de sintomas importantes de transtornos mentais, tais como a impulsividade (n = 2), a anedonia (n = 2), a insegurança (n = 1), a desesperança (n = 1), afetividade (n = 1).

O transtorno bipolar foi o mais estudado, destacando-se: a) a existência de uma associação entre transtorno bipolar e depreciação do desempenho social, ocupacional e o do funcionamento cognitivo (Baune & Malhi, 2015); b) pacientes melancólicos apresentam maiores déficits neuropsicológicos quando comparados com os não melancólicos e os pacientes hígidos, quando realizam em tarefas que requerem memória, função executiva, atenção e tempo de reação (Bosaipo et al., 2017); c) o declínio cognitivo está relacionado com o número de episódios de hospitalização e curso da doença (Cardoso *et al.*, 2015); d) o transtorno bipolar do tipo 1 teve pior desempenho do que nos domínios *Set-shifting*, inibição, planejamento, fluência verbal, memória de trabalho e atenção. O transtorno bipolar do tipo 2 demonstrou prejuízo em fluência verbal, memória de trabalho, *Set-shifting* e atenção, logo pessoas com o tipo 2 podem experimentar prejuízo semelhante (ou às vezes maior) de funcionamento executivo (Dickinson et al., 2017); e) pacientes com transtorno bipolar apresentam um curso neuroprogressivo com mudanças cerebrais e resultados desfavoráveis. Os fatores de risco associados com esses resultados são vários: episódios de humor, trauma e comorbidade psiquiátrica e clínica (Passos *et al.*, 2016); f) a terapia psicológica é vista como importante e segura, mas ainda é necessário estudos e relatos sistemáticos que demonstrem informações de sobre sua eficácia e aceitabilidade (Stratford *et al.*, 2015); g) um risco aumentado de desenvolver demência foi encontrado em indivíduos bipolares (Strejilevich et al., 2015).

Dentre os estudos que investigaram o transtorno de humor associado ao suicídio/tentativas de suicídio, destacam-se os transtornos depressivos e demais comorbidades psicológicas e psiquiátricas; b) os fatores sociais associados à morte recente de familiares são referidos em 11,4% dos estudos, assim como a participação de problemas financeiros e a falta de apoio familiar em 10,5% dos casos; c) os fatores clínicos como as doenças crônicas (28,9%), dores crônicas (7,8%) e o comprometimento funcional (2,6%) também pesam para as pessoas que cometem suicídio (Bortolini, 2016); d) os fatores externos associados às causas prevalentes para a ideia de suicídio são: o abuso de drogas lícitas e ilícitas, pressão escolar e conflitos familiares, fatores internos como saúde mental debilitada e depressão (Miranda *et al.*, 2018); e) o suicídio ocorrem com maior incidência em pessoas com transtornos mentais (especialmente depressão), associados ao abuso de substâncias psicoativas; f) o sofrimento psíquico relatado estão associados a problemas profissionais, sobrecarga de trabalho/informações, privação do sono, problemas de relacionamento, preocupações financeiras (Santa & Cantilino, 2016).

O transtorno depressivo e o transtorno depressivo maior foram evidenciados nos estudos investigados: a) nesses casos, os déficits cognitivos estão associados à disfunção na esfera psicossocial – perda de qualidade de vida e no funcionamento social, ocupacional e global. A idade mais avançada e a maior gravidade dos sintomas de transtorno depressivo maior parecem aumentar a relação cognição-disfunção psicossocial (Cambridge *et al.*, 2018); b) O Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) é comumente utilizado para auxiliar no diagnóstico desses transtornos, pode ser aplicado tanto em idosos saudáveis, quanto em idosos de grupos clínicos. Os grupos clínicos são compostos por idosos com depressão, doença de Parkinson, Alzheimer, declínio cognitivo leve, distúrbio de sono e esclerose múltipla (Argimon *et al.*, 2016); c) os serviços de assistências mais comuns em mulheres com depressão são: escuta qualificada, musicoterapia, terapia cognitiva comportamental, biodança e auxílio na terapia medicamentoso (Gomes & Ivo, 2017).

Ao investigar a combinação dos transtornos de ansiedade e depressão em mulheres grávidas, Kliemann et al. (2017) apontaram que os fatores socioeconômicos, o histórico de saúde mental, as complicações obstétricas e a rede de apoio frágil são os principais fatores de risco aos agravos à saúde mental. Na combinação do transtorno depressivo maior e do transtorno bipolar, os autores concluíram não haver diferenças significativas no desempenho de atenção e velocidade de processamento. Quanto à memória verbal defeituosa, o desempenho é visto para pacientes com transtorno de depressão maior (Szmulewicz *et al.*, 2017).

Destaca-se como achados de pesquisa nos artigos que tratam sobre anedonia, transtorno de ansiedade e impulsividade as seguintes ponderações: a) as funções executivas, a memória emocional e a motivação para agir são afetados manifestam-se,

especialmente, em pessoas com esquizofrenia (Edwards *et al.*, 2015); b) a maioria dos medicamentos antidepressivos respondem favoravelmente na amenização dos sintomas da anedonia e depressivos (Cao *et al.*, 2019); c) as taxas de recaídas nos transtornos de ansiedade são altas. No estudo de Sami *et al.* (2015), ao longo de 6 anos de acompanhamento, houve uma considerável migração de episódios mistos de ansiedade-depressão e humor depressivo, sendo isso considerado um prognóstico desfavorável; d) as correlações significativas entre cada faceta da impulsividade e a agressão em suas várias formas diferentes, revelam que com mais impulsividade, há mais agressão. As urgências negativa e positiva, assim como a falta de premeditação, apresentaram associação significativamente mais fortes com agressão (Bresin, 2019); d) na associação da impulsividade com a automutilação ou comportamento suicida, não houve diferenças significativas entre as medidas das diferentes facetas (McHugh *et al.*, 2019). No estudo de Gibson *et al.* (2018) nota-se que as cicatrizes faciais podem ter um efeito dramático na saúde psicológica e no bem-estar do paciente, pois há uma alta carga de transtornos afetivos. Entretanto, esta associação pode diminuir gradualmente com o tempo. As mulheres, a história psiquiátrica pregressa e a causalidade violenta tendem a ser associadas ao aumento da prevalência de ansiedade e depressão.

Sobre a desesperança, pondera-se nos achados de pesquisa de Júnior *et al.* (2018) que ela esteve presente em idosos mais suscetíveis a problemas físicos, emocionais e fragilidade cognitiva. Por isso é importante a adoção de uma abordagem holística para os idosos, no intuito de identificar vários sintomas e eventos que levam ao aumento da desesperança. Karantzas, Romano e Lee (2019) pontuam que o papel do apego no cuidado da velhice ainda é algo que necessita ser desvendado, isso porque é por meio do estudo do apego que pode se examinar o cuidado familiar com os idosos, bem como a insegurança que eles sentem em relação a sua própria longevidade. Para o cuidador, a ansiedade do apego foi associada a uma pior saúde mental e a insegurança do apego a uma forma mais controladora de cuidar. Nesse sentido, há indícios de que a insegurança de apego tende a estar associada a uma maior autoavaliação dos sintomas de demência e a uma menor sensação de segurança.

Tabela 2. Informações dos estudos selecionados sobre alterações neuropsicológicas em termos de autores, tipo de estudo, objetivo, amostra, palavras-chaves e resultados.

Autores	Tipo estudo e Alteração Neuropsicológica	Objetivo	Amostra	Palavras-Chaves	Resultados
Arent et al. (2019) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Esclerose Múltipla	Identificar e discutir os instrumentos de avaliação neuropsicológica utilizados atualmente com pessoas com diagnóstico de EM	58 Estudos	Esclerose Múltipla. Avaliação neuropsicológica. Testes. Revisão sistemática.	As baterias breves mais utilizadas são: Brief International Cognitive Assessment of Multiple Sclerosis (BICAMS), Multiple Sclerosis Functional Composite Measure (MSFC) e Brief Repeatable Battery of Neuropsychological Test (BNB-N). Os testes mais utilizados na avaliação neuropsicológica de paciente com EM são PASAT e SDMT, que enfocam a avaliação da velocidade de processamento e memória operacional
Barboza e Barbosa e Fichman. (2019) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Doença de Parkinson (DP)	Analisar o impacto no funcionamento cognitivo de pacientes com DP	27 Estudos	Doença de Parkinson. Estimulação cerebral profunda. Núcleo subtalâmico, Cognição.	Revelou resultados conflitantes, impedindo um consenso sobre um padrão de funcionamento cognitivo e dificultando o estabelecimento de um perfil neuropsicológico para pacientes com DP
Belleville et al. (2017) <i>Canadá</i>	Revisão sistemática e meta-análise Demência tipo Alzheimer	Avaliar a precisão preditiva de diferentes categorias de domínio cognitivo e determinar se a precisão varia em função da idade e do tempo de acompanhamento	28 Estudos	Doença de Alzheimer. Comprometimento cognitivo leve. Neuropsicologia. Diagnóstico. Testes cognitivos. Preditivo. Precisão.	Muitos domínios apresentaram acurácia preditiva muito boa, com valores elevados de sensibilidade e especificidade ($\geq 0,7$). Memória verbal e testes de idioma produziram uma precisão preditiva muito alta. Os testes cognitivos são excelentes para prever indivíduos com CGL que irão progredir para demência

Bernardo. (2018) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática intervenção Doença de Alzheimer	Identificar e analisar a produção científica da intervenção do Terapeuta Ocupacional no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer que apresenta alterações	13 Estudos	Terapia Ocupacional. Doença de Alzheimer. Idoso. Terapêutica. Atividades Científicas e Técnicas.	As intervenções identificadas são direcionadas à regulação emocional, habilidades motoras e habilidades processuais. O terapeuta usa ajuda externa, atividades de computador e estimulação multisetorial como recursos para aprendizagem motora, orientação espacial para mudança do comportamento
Brunt, Albines e Hopkins-Rosseel. (2019) <i>Canadá</i>	Revisão sistemática Doenças vasculares e cardiovasculares	Entender o exercício como uma modalidade para melhorar cognição em pessoas com doença vascular, com foco nas respostas à dose	22 Estudos	Doença cardiovascular. Doença cardíaca. Doença vascular. Derrame. Ataque isquêmico transitório. Exercício. Técnica de movimento do exercício. Esportes. Conhecimento. Consciência.	O exercício é capaz de afetar positivamente o desempenho cognitivo em pessoas com doença vascular conhecida. Há evidências que sugerem uma relação dose-resposta. Mais pesquisas são necessárias para otimizar a prescrição
Cromarty et al. (2016) <i>Inglaterra</i>	Revisão sistemática Demências por corpos de Lewy	Identificar potenciais biomarcadores neurofisiológicos nos Demência com Corpo de Lewy	37 Estudos	Biomarcadores. Demência com corpos de Lewy. Doença de Parkinson com demência. Flutuações cognitivas. Neurofisiologia.	Geralmente, muitos dos achados ainda precisam ser replicados, embora os achados preliminares reforcem a utilidade potencial de abordagens como a eletroencefalografia quantitativa e os paradigmas de estimulação cortical motora
Combs et al. (2015) <i>EUA</i>	Meta-análise Doença de Parkinson	Determinar se potenciais deficiências cognitivas são artefatos em vez de efeitos reais.	38 Estudos	Doença de Parkinson. Estimulação cerebral profunda.	Foram encontrados prejuízos na velocidade psicomotora, memória, atenção e funções executivas e cognição geral, declínio moderado foram achados na fluência semântica e fonética
das Nair, Martin e Lincoln. (2016) <i>França</i>	Intervenção Esclerose múltipla.	Determinar se as pessoas com EM que receberam reabilitação de memória mostraram melhorias em comparação com os que não receberam tratamento	15 Estudos	Reabilitação da memória. Esclerose múltipla.	Os achados revelaram efeitos significativos da intervenção na avaliação da memória imediata e a longo prazo. Efeitos significativos também foram encontrados na intervenção de qualidade de vida no seguimento imediato, que o grupo de intervenção teve melhor desempenho. Não foram observadas diferenças significativas entre a memória e humor imediato tanto quanto a longo prazo
Dinkelbach et al. (2017) <i>Alemanha</i>	Revisão sistemática Doença de Parkinson	Estudar estimulação cerebral não invasiva da cognição e humor não na doença de Parkinson	19 Estudos	Cognição. Depressão. Demência. Estimulação cerebral não invasiva (ECnI). Doença de Parkinson (DP). Estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr). Estimulação transcraniana por corrente contínua.	Os resultados dependeram da área estimulada e da técnica usada. Quando usar estimulação magnética transcraniana repetitiva sobre o córtex dorsolateral pré-frontal, observa-se redução significativa nos sintomas depressivos de moderado a grande e aumento de desempenho nos testes cognitivos

Fernandes, Esper e Faïman. (2017) <i>Brasil</i>	Revisão sistemática Esquizofrenia	Levantar estudos na literatura que tragam informações acerca do paciente portador de esquizofrenia e direção veicular, buscando responder se podem ou não ser liberados através do exame mental/psicológico	13 Estudos	Esquizofrenia. Condução de Veículo.	Existem estudos que sugerem um maior número de infrações às regras de trânsito e acidentes de viação em pacientes esquizofrênicos. Esquizofrênicos que dirigiam apresentaram-se melhores no exame do estado mental que esquizofrênicos não motoristas. As taxas de acidente encontradas foram quase idênticas nos grupos de pacientes com transtornos psicóticos e controle, e que além disso, taxas de acidentes com lesões podem ser equiparadas com as da população geral
Harrison et al. (2016) <i>Inglterra</i>	Validade interna e externa Demência	Descrever as medidas de desfecho utilizadas em estudos de intervenção de demência e comprometimento cognitivo leve, que avaliam desempenho funcional e qualidade de vida no paciente	805 Estudos	Demência. Cognição. Qualidade de vida. Humor. Comportamento Centrado no Paciente.	Identificamos heterogeneidade significativa nas ferramentas utilizadas para capturar esses resultados, com uso frequente de testes não padronizados
Johnen et al. (2017) <i>EUA</i>	Meta-análise Esclerose múltipla	Compreender a magnitude e perfil do comprometimento cognitivo com testes psicológicos padronizados em pacientes com esclerose múltipla primária EMPP e EMRR.	47 Estudos	Disfunção cognitiva. Demência. Humanos. Testes neuropsicológicos. Avaliação de Resultados (Cuidados de Saúde). Diagnóstico. Epidemiologia.	Apontam para o comprometimento grave em geral em cada domínio cognitivo em pacientes EMPP apesar dos graus comparáveis de fadiga e depressão, se viu também as diferenças não eram atribuíveis a curso da doença e foram claras as diferenças entre ESPP e ESRR quanto a memória em particular a verbal
Kar, Whitehead e Smith. (2017) <i>Inglterra</i>	Revisão sistemática Esclerose múltipla	Examinar as estratégias de enfrentamento que as pessoas com esclerose múltipla usam e identificar os fatores que influenciam seu padrão de enfrentamento	38 Estudos	Lidar. Esclerose múltipla. Revisão sistemática.	A síntese das descobertas indicou que as pessoas com esclerose múltipla usam estratégias de enfrentamento emocionais e de evitação mais do que outros tipos de enfrentamento, principalmente nos estágios iniciais da doença. O padrão de enfrentamento foi associado a fatores individuais, clínicos e psicológicos, incluindo gênero, nível educacional, curso clínico, humor e estado mental, atitudes, traços de personalidade e crenças religiosas
Mitolo et al. (2015) <i>Inglterra.</i>	Intervenção Esclerose múltipla	Realizar uma revisão sistemática atualizada de todos os estudos publicados de intervenções de reabilitação cognitiva em pessoas com EM	33 Estudos	Reabilitação cognitiva. Esclerose Múltipla. Atenção. Memória de trabalho. Qualidade de vida.	Resultados indicam não haver conclusão definitiva acerca de efeito em diferentes tipos de intervenções na reabilitação cognitiva nesses indivíduos
Mondragón, Maurits e De Deyn (2019)	Revisão sistemática Doença Alzheimer	Fornecer compreensão do processamento autorreferencial de anosognosia	25 Estudos	Alzheimer. Anosognosia. Conectividade. Metabolismo. Perfusão.	A conectividade reduzida entre rede é observada nas regiões da rede no modo padrão nos pacientes com DA com anosognosia em comparação com pacientes com e sem DA. O estágio inicial de declínio cognitivo na

<i>Holanda</i>		em CGL e DA.		Comprometimento cognitivo leve.	anosognosia, a redução da atividade neural indireta está associada às regiões da linha média cortical, estrutura parietotemporal em estágios posteriores e finaliza na disfunção frontotemporal
Newton, Naiberg e Goldstein. (2015)	Revisão sistemática e meta-análise	examinar a literatura atual sobre estresse oxidativo e cognição em indivíduos sem acidente vascular cerebral, neurodegeneração e AVC e / ou DA	19 Estudos	Revisão sistemática. Função executiva. Antioxidantes. Peroxidação lipídica. Distúrbios psiquiátricos.	Funções cognitivas frontais estão frequentemente prejudicadas, memória e função cognitiva geral era menos robusta, população psiquiátrica é a mais afetada. A disfunção frontal-executiva implica regiões frontais do cérebro
<i>Canadá</i>					
Tucker e Bertke. (2019)	Revisão sistemática e meta-análise	Analisar os dados agregados de testes neuropsicológicos de estudos anteriores sobre o impacto da infecção por HSV-1 na função cognitiva na esquizofrenia e no transtorno bipolar	12 Estudos	Memória. Atenção. Conhecimento. Distúrbios psiquiátricos.	Um efeito geral estatisticamente significativo de comprometimento cognitivo para os índices de memória e atenção foi a favor de pacientes com esquizofrenia positiva para HIV. infecção por HIV têm um impacto significativo na função cognitiva de pequeno a moderado. Afetando a memória e a atenção, em esquizofrenia e pacientes bipolares
<i>EUA</i>	Esquizofrenia e transtorno bipolar.				
Wojcik et al. (2019)	Revisão sistemática e meta-análise	Identificar baterias de teste e testes únicos com boas evidências de confiabilidade e validade, nos dispositivos computadorizados de avaliação neuropsicológica (DCAN)	51 Estudos	Esclerose múltipla. Testes computadorizados. Cognição. Revisão sistemática. Confiabilidade. Validade.	DCAN com suporte mais forte incluem a CogState Brief Battery, Bateria de pesquisa de drogas cognitivas, NeuroTrax, CNS-Vital Signs e administrações baseadas em computador do Teste de Modalidades de Símbolo Dígito
<i>EUA</i>	Esclerose Múltipla				

Fonte: Autores.

Em 18 estudos investigados, o foco foi nos aspectos relacionados aos transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas, tais como, esclerose múltipla (n = 6), demência (n = 4), doença de Parkinson (n = 3), doença de Alzheimer (n = 2), esquizofrenia (n = 2), doença vascular e cardiovascular (n = 1).

No que tange à esclerose múltipla, os achados dos estudos encontrados indicam que: a) os testes mais utilizados na avaliação neuropsicológica de pacientes com esclerose múltipla são *Paced Auditory Serial Addition Test (PASAT)* e *Symbol Digit Modalities Test (SDMT)*, nos quais avaliam, entre outras funções cognitivas, a velocidade de processamento da informação e da memória operacional (Arent *et al.*, 2019); b) as intervenções em pacientes com esclerose múltipla envolveram várias técnicas de retreinamento da memória, como programas computadorizados e treinamento em ajudas de memória interna e externa. Isso ocasionou efeitos significativos na memória imediata e de longo prazo, qualidade de vida imediata e de longo prazo e atividades da vida diária, porém a evidência é limitada e não se estende a relatos subjetivos de funcionamento da memória ou humor (Nair *et al.*, 2016); c) na comparação da magnitude e do perfil do comprometimento cognitivo em pacientes com Esclerose Múltipla Progressiva Primária contra a Esclerose Múltipla Recorrente-Remitente, medido com testes neuropsicológicos padronizados, os resultados mostraram que o primeiro grupo de pacientes apresentaram graus mais graves de comprometimento cognitivo e precisaram de tratamento mais especializado do que os pacientes do segundo grupo de doença (Johnen *et al.*, 2017).

Em síntese, as descobertas no estudo de Kar et al. (2017) indicam que as pessoas com esclerose múltipla usam estratégias de enfrentamento emocionais e de evitação mais do que outros tipos de enfrentamento, principalmente nos estágios iniciais da doença. O padrão de enfrentamento foi associado a fatores individuais, clínicos e psicológicos, incluindo gênero, nível educacional, curso clínico, humor e estado mental, atitude, traços de personalidade e crenças religiosas. E, os resultados indicam não haver conclusão definitiva acerca do efeito em diferentes tipos de intervenções na reabilitação cognitiva nesses indivíduos (Mitolo *et al.*, 2015).

Os testes computadorizados podem facilitar a identificação de *déficits* prodrômicos, capturando diferenças mínimas no tempo de resposta não identificadas pelos testes tradicionais. Destaca-se alguns testes que possuem qualidades psicométricas e servem como ferramentas de triagem úteis ou suplementos para avaliações completas de esclerose múltipla: subtestes do Bateria de Pesquisa de Drogas Cognitivas (CDR), *CogState Brief Battery* (CBB), Teste de Velocidade de Processamento de Informação NeuroTrax, Sistema Nervoso Central - Sinais Vitais (CNSVS), Teste Computadorizado de Modalidades de Símbolos e Dígitos (C-SDMT), Teste de Velocidade de Processamento (PST) e Teste Cognitivo de Velocidade Computadorizado (CSCT) (Wojcik *et al.*, 2019).

Ao analisar os transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas decorrente da demência, observa-se alguns levantamentos importantes: a) a avaliação neuropsicológica, pode contribuir fortemente para prever a demência enquanto os indivíduos ainda estão na fase de comprometimento cognitivo leve. Os testes cognitivos (*Guild Paragraph - delayed recall*, *RAVLT - delayed Recall*, *Face-name association task*, *free delayed recall of names*, *Object function recognition*, *VOSP Silhouettes* e *ACE Addenbrooke's Cognitive Examination*) podem prever se os pacientes com comprometimento cognitivo leve irão progredir para demência pelo menos 3 anos antes do momento em que o diagnóstico é feito e contribui também para o desenvolvimento de índices iniciais da doença de Alzheimer (Belleville *et al.*, 2017); b) é importante identificar biomarcadores neurofisiológicos em pacientes com demência com corpos de Lewy (DCL), a fim de compreender e acompanhar a sua progressão, agilizar o diagnóstico precoce e permitir a obtenção de um diagnóstico diferencial, em específico, durante a fase prodrômica da doença, assim, é possível estabelecer protocolos de monitorar com precisão a resposta terapêutica ao tratamento, e, em última análise, desenvolver intervenções modificadoras da doença precoce (Cromarty *et al.*, 2016); c) a padronização de relatórios de avaliação da demência necessita ser padronizado no campo, que tem maior potencial para o benefício do paciente, facilitando a comparação dos resultados e evitando relatórios pouco claros e heterogeneidade de medidas (Harrison *et al.*, 2016); d) o estresse oxidativo tem sido implicado em *déficits* cognitivos em estados de doença, como demência e acidente vascular cerebral. Nesse sentido, as funções cognitivas frontais foram identificadas como as mais frequentemente prejudicadas, e a peroxidação lipídica como as mais comumente associadas à essas deficiências, segundo o levantamento de revisão bibliográfica feito por (Newton *et al.*, 2015).

Quanto às alterações neuropsicológicas decorrentes da doença de Alzheimer, enfatizam-se os achados: a) as mudanças comportamentais em idosos com doença de Alzheimer ocasiona impacto emocional e compromete a qualidade de vida deles e do cuidador. Nesse sentido, as intervenções de terapeutas ocupacionais identificadas foram direcionadas à regulação emocional, habilidades motoras e processuais, no intuito de atestar o efeito das intervenções no aprendizado motor, na orientação no espaço ou na diminuição dos sintomas neuropsicológicos e/ou das alterações comportamentais (Bernardo, 2018); b) os correlatos neurais de anosognosia e desconhecimento de *déficits* de memória em pacientes com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer diferem dependendo da técnica de imagem. Em pacientes com doença de Alzheimer, a conectividade funcional dentro da rede atenuada está associada ao declínio da percepção dos *déficits* de memória na rede do córtex temporal médio lateral (Mondragón *et al.*, 2019). Diante disso, salienta-se que nos estudos apresentados ainda não está claro a associação entre os *déficits* de memória e a interrupção das regiões cerebrais envolvidas na memória, por isso é necessário estudos estruturados que consigam explorar essa dimensão.

Sobre a esquizofrenia, pondera-se os principais achados: a) pacientes com esquizofrenia tendem a cometer um maior número de infrações às regras de trânsito e acidentes de viação. As taxas de acidente encontradas foram quase idênticas nos grupos de pacientes com transtornos psicóticos e controle, e que além disso, taxas de acidentes com lesões podem ser equiparadas com as da população geral (Fernandes et al., 2017); b) um efeito geral estatisticamente significativo de comprometimento cognitivo para os índices de memória e atenção foi em pacientes com esquizofrenia e *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), ou seja, a infecção por HIV têm um impacto significativo na função cognitiva de pequeno a moderado, afetando a memória e a atenção, em esquizofrenia e pacientes bipolares (Tucker & Bertke, 2019). Em suma, os pacientes com esquizofrenia apresentam quadros clínicos extremamente heterogêneos, somados às suas comorbidades, exercendo distinta influência no funcionamento cognitivo e psicomotor. Porém, os estudos traçados não permitiram exercer com solidez a aferição destas perdas mentais, por isso torna-se de extrema importância a investigação mais apurada destes pacientes, para que possam desenvolver papéis sociais com qualidade de vida.

Os principais achados relacionados à doença vascular e cardiovascular envolvem a prática de exercício físico, que pode afetar positivamente tanto o coração quanto as estruturas cerebrais. Isso porque os efeitos do exercício, provavelmente, são oriundos do aumento do fluxo sanguíneo cerebral e, por conseguinte, do aporte de nutrientes. Paralelamente, há evidências de que o efeito agudo do exercício físico possa ser mediado por um aumento na atividade de neurotransmissores, portanto, especula-se que o exercício pode promover adaptações em estruturas cerebrais e na plasticidade sináptica que resultam em melhoras cognitivas, entretanto, são necessárias mais pesquisas que estabeleçam essa relação (Brunst et al., 2019).

4. Considerações Finais

A revisão sistemática deste estudo permitiu identificar, no período de 2015 a 2019, as contribuições dos artigos publicados relacionados aos transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas. A nível continental, a América apresentou o maior quantitativo de produções nos seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Argentina e Canadá. Uma representatividade deveras pequena, já que a América é composta por 35 países. Do mesmo modo ocorre com a representatividade dos continentes Europeu (Inglaterra, Irlanda do Norte, França, Suíça e Holanda), Asiático (China) e Oceania (Austrália) no que tange a publicação sobre a temática estudada.

Com efeito, observou nas produções publicadas a importância da conscientização de que os transtornos humor representam um sério problema de saúde pública, deve ser pesquisado a fundo as alterações neuropsicológicas como parte fundamental para auxiliar na promoção da saúde mental, provendo o bem-estar geral, a fim de melhorar a vida de pessoas acometidas por eles. Os estudos encontrados trazem como aspecto metodológico, em sua maioria, a revisão sistemática, seguido de estudos com metanálise, transversais e longitudinais e de intervenção, que contribuíram para levantar informações gerais sobre os aspectos dos transtornos de humor e das alterações neuropsicológicas, incluindo pesquisas recentes, testes utilizados em diagnósticos e possibilidades de tratamento.

Quanto aos estudos por grupos de patologias, houve mais estudos relacionados aos transtornos de humor (57,1%), do que aos aspectos relacionados às alterações neuropsicológicas (42,9%). Os transtornos bipolares foram os mais abordados na categoria transtornos de humor, seguido de tentativa de suicídio, transtorno depressivo, impulsividade, anedonia, transtorno de ansiedade, insegurança, desesperança, afetividade, transtorno de ansiedade e depressão e transtorno depressivo maior. Cada transtorno de humor possui características específicas que os tornam únicos e demandam tratamento inerente, e o que os une nessa categoria são os sintomas típicos (alteração no humor ou no afeto, comportamento, jeito de sentir e pensar), nos quais comprometem a capacidade funcional física, social e a vida profissional. No que se refere às alterações neuropsicológicas, a esclerose múltipla foi a mais estudada, seguida de demência, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, esquizofrenia, doença vascular e cardiovascular. As alterações mais apontadas nessas patologias estão relacionadas aos *déficits* na memória, atenção,

concentração, flexibilidade cognitiva e abstração, porém, ainda há controvérsias a respeito da gravidade ou magnitude desses *déficits*.

Cabe destacar algumas limitações do presente estudo, como o fato de que os descritores utilizados na busca por artigos podem não ter captado, de forma precisa, todos os estudos sobre a temática investigada. Isso explica o número elevado de artigos encontrados fora da temática, em si, e o número reduzido considerado na análise final. Para tanto, ressalta-se a importância de aprofundar as investigações na área aqui estudada, uma vez que os impactos dos transtornos de humor e as alterações neuropsicológicas influenciam negativamente na vida do indivíduo, provocando agravos ao desenvolvimento biopsicossocial, com destaque para a esfera cognitiva e das funções executivas.

Referências

- Alzheimer's disease: Which tools for the differential diagnosis? *L'encephale*, 44(1), 52-58. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2017.03.002>
- American Psychiatric Association [APA]. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. (5a ed.), Artmed.
- Arent, M. K., de Pereira, A. P. A., Sato, H. K., & Gomes Jr, C. (2019). Avaliação neuropsicológica em adultos com Esclerose Múltipla: Revisão sistemática. *Psicologia Argumento*, 37(95), 125-142. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.95.AO07>
- Baune, B. T., & Malhi, G. S. (2015). A review on the impact of cognitive dysfunction on social, occupational, and general functional outcomes in bipolar disorder. *Bipolar disorders*, 17, 41-55. <https://doi.org/10.1111/bdi.12341>
- Belleville, S., Fouquet, C., Hudon, C., Zomahoun, H. T. V., & Croteau, J. (2017). Neuropsychological measures that predict progression from mild cognitive impairment to Alzheimer's type dementia in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Neuropsychology review*, 27(4), 328-353. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007/s11065-017-9361-5>
- Bortolini, S. M. (2016). Fatores associados ao suicídio como violência autoinfligida entre idosos: revisão sistemática. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168214>.
- Bosaipo, N. B., Borges, V. F., & Juruena, M. F. (2017). Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(Supl 1), 72-84. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isup1.p72-84>
- Bresin, K. (2019). Impulsivity and aggression: A meta-analysis using the UPPS model of impulsivity. *Aggression and violent behavior*, 48, 124-140. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.08.00>
- Brunt, A., Albines, D., & Hopkins-Rossee, D. (2019). The effectiveness of exercise on cognitive performance in individuals with known vascular disease: a systematic review. *Journal of clinical medicine*, 8(3), 294. <https://doi.org/10.3390/jcm8030294>
- Cambridge, O. R., Knight, M. J., Mills, N., & Baune, B. T. (2018). The clinical relationship between cognitive impairment and psychosocial functioning in major depressive disorder: A systematic review. *Psychiatry research*, 269, 157-171. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.033>
- Cao, B., Zhu, J., Zuckerman, H., Rosenblat, J. D., Brietzke, E., Pan, Z., ... & McIntyre, R. S. (2019). Pharmacological interventions targeting anhedonia in patients with major depressive disorder: A systematic review. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 92, 109-117. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2019.01.002>
- Cardoso, T., Bauer, I. E., Meyer, T. D., Kapczynski, F., & Soares, J. C. (2015). Neuroprogression and cognitive functioning in bipolar disorder: a systematic review. *Current psychiatry reports*, 17(9), 75. <https://doi.org/10.1007/s11920-015-0605-x>.
- Combs, H. L., Folley, B. S., Berry, D. T., Segerstrom, S. C., Han, D. Y., Anderson-Mooney, A. J., ... & van Horne, C. (2015). Cognition and depression following deep brain stimulation of the subthalamic nucleus and globus pallidus pars internus in Parkinson's disease: a meta-analysis. *Neuropsychology review*, 25(4), 439-454. <https://doi.org/10.1007/s11065-015-9302-0>
- Cromarty, R. A., Elder, G. J., Graziadio, S., Baker, M., Bonanni, L., Onofrj, M., ... & Taylor, J. P. (2016). Neurophysiological biomarkers for Lewy body dementias. *Clinical Neurophysiology*, 127(1), 349-359. <https://doi.org/10.1016/j.clinph.2015.06.020>
- de Lima Argimon, I. I., Paloski, L. H., Farina, M., & Irigaray, T. Q. (2016). Aplicabilidade do Inventário de Depressão de Beck-II em idosos: Uma revisão sistemática. *Avaliação Psicológica*, 15, 11-17. Retrieved from <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335049854003>
- de Oliveira Miranda, I. M., Zeuri, E., Tank, K., Barbosa, J. G., Antônio Filho, N., & de Rezende, L. F. (2018). Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(1). <http://dx.doi.org/10.5892/rvrd.v16i1.3731>
- Dickinson, T., Baccerra, R., & Coombes, J. (2017). Executive functioning deficits among adults with Bipolar Disorder (types I and II): A systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, 218, 407-427. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.04.010>
- Edwards, C. J., Cella, M., Tarrier, N., & Wykes, T. (2015). Investigating the empirical support for therapeutic targets proposed by the temporal experience of pleasure model in schizophrenia: A systematic review. *Schizophrenia Research*, 168(1-2), 120-144. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2015.08.013>
- Fernandes, C., Esper, C. D. A., & Faiman, C. J. S. (2017). Esquizofrenia e direção veicular: uma revisão sistemática da literatura. *Saúde, Ética & Justiça*, 22(2), 72-80. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v22i2p72-80>

- Fields, J. A. (2017). Cognitive and neuropsychiatric features in Parkinson's and Lewy body dementias. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 32(7), 786-801. <https://doi.org/10.1093/arclin/acx085>
- Gibson, J. A., Ackling, E., Bisson, J. I., Dobbs, T. D., & Whitaker, I. S. (2018). The association of affective disorders and facial scarring: Systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, 239, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.06.013>
- Gomes, I. S., & Caminha, I. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20(1), 395-411. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.41542>
- Gomes, T. E. B., & Ivo, O. P. (2017). Sistematização da assistência de Enfermagem em mulheres com sintomatologia depressiva: uma revisão sistemática. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 11(38), 835-848. <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.957>
- Harrison, J. K., Noel-Storr, A. H., Demeyere, N., Reynish, E. L., & Quinn, T. J. (2016). Outcomes measures in a decade of dementia and mild cognitive impairment trials. *Alzheimer's research & therapy*, 8(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13195-016-0216-8>
- Johnen, A., Landmeyer, N. C., Bürkner, P. C., Wiendl, H., Meuth, S. G., & Holling, H. (2017). Distinct cognitive impairments in different disease courses of multiple sclerosis—a systematic review and meta-analysis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 83, 568-578. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2017.09.005>
- Júnior, J. A. S. H., Fernandes, A. L. A. F., Medeiros, A. G. A. P., Vasconcelos, C. A. C., Amorim, L. L. L., Queiroga, M. F. S., & Araújo, R. C. T. (2018). Hopelessness in the elderly: A systematic review. *MOJ Gerontology and Geriatrics*, 3, 273-278. Retrieved from https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Vasconcelos-7/publication/326901864_Hopelessness_in_the_elderly_a_systematic_review/links/5b7809924585151fd11d7c1a/Hopelessness-in-the-elderly-a-systematic-review.pdf
- Karantzas, G. C., Romano, D., & Lee, J. (2019). Attachment and aged care: a systematic review of current research. *Current opinion in psychology*, 25, 37-46. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2018.02.016>
- Kliemann, A., Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2017). Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 25(2), 69-76. Retrieved from <https://www.psicologiadasaude2021.com.br/arquivos/5e78bb5252440.pdf>
- McHugh, C. M., Lee, R. S. C., Hermens, D. F., Corderoy, A., Large, M., & Hickie, I. B. (2019). Impulsivity in the self-harm and suicidal behavior of young people: a systematic review and meta-analysis. *Journal of psychiatric research*, 116, 51-60. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2019.05.012>
- Medrano-Martínez, P., Ramos-Platon, M. J., & Peraita-Adrados, R. (2018). Neuropsychological alterations in narcolepsy with cataplexy: a review. *Revista de neurologia*, 66(3), 89. Retrieved from <https://europepmc.org/article/med/29368327>
- Mitolo, M., Venneri, A., Wilkinson, I. D., & Sharrack, B. (2015). Cognitive rehabilitation in multiple sclerosis: a systematic review. *Journal of the Neurological Sciences*, 354(1-2), 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jns.2015.05.004>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS med*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Mondragón, J. D., Maurits, N. M., & De Deyn, P. P. (2019). Functional neural correlates of anosognosia in mild cognitive impairment and alzheimer's disease: a systematic review. *Neuropsychology review*, 29(2), 139-165. <https://doi.org/10.1007/s11065-019-09410-x>
- Nair, R., Martin, K. J., & Lincoln, N. B. (2016). Memory rehabilitation for people with multiple sclerosis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (3). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008754.pub3>
- Newton, D. F., Naiberg, M. R., & Goldstein, B. I. (2015). Oxidative stress and cognition amongst adults without dementia or stroke: Implications for mechanistic and therapeutic research in psychiatric disorders. *Psychiatry research*, 227(2-3), 127-134. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.03.038>
- Passos, I. C., Mwangi, B., Vieta, E., Berk, M., & Kapczinski, F. (2016). Areas of controversy in neuroprogression in bipolar disorder. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 134(2), 91-103. <https://doi.org/10.1111/acps.12581>
- Samamé, C., Martino, D. J., & Strejilevich, S. A. (2015). An individual task meta-analysis of social cognition in euthymic bipolar disorders. *Journal of Affective Disorders*, 173, 146-153. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.10.055>
- Santa, N. D., & Cantilino, A. (2016). A Review of Literature on Suicide among Doctors and Medical Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 772-780. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>
- Stratford, H. J., Cooper, M. J., Di Simplicio, M., Blackwell, S. E., & Holmes, E. A. (2015). Psychological therapy for anxiety in bipolar spectrum disorders: a systematic review. *Clinical psychology review*, 35, 19-34. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2014.11.002>
- Szmulewicz, A. G., Valerio, M. P., Smith, J. M., Samamé, C., Martino, D. J., & Strejilevich, S. A. (2017). Neuropsychological profiles of major depressive disorder and bipolar disorder during euthymia. A systematic literature review of comparative studies. *Psychiatry research*, 248, 127-133. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.12.031>
- Tucker, J. D., & Bertke, A. S. (2019). Assessment of cognitive impairment in HSV-1 positive schizophrenia and bipolar patients: systematic review and meta-analysis. *Schizophrenia research*, 209, 40-47. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2019.01.001>
- Wojcik, C. M., Beier, M., Costello, K., DeLuca, J., Feinstein, A., Goverover, Y., & National MS Society Cognition Work Team. (2019). Computerized neuropsychological assessment devices in multiple sclerosis: A systematic review. *Multiple Sclerosis Journal*, 25(14), 1848-1869. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1352458519879094>